

DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA TERCEIRA IDADE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO FARMACÊUTICO

CARDIOVASCULAR DISEASES IN THE ELDERLY: THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION BY THE PHARMACIST

Ana Delma Gomes dos Santos Silva¹
Rosana da Silva²
Fabiano Lacerda Carvalho³
Leonardo Guimarães de Andrade⁴

RESUMO: **Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) constituem uma das principais causas de morbimortalidade em idosos, representando desafio crescente para os sistemas de saúde devido ao envelhecimento populacional. **Objetivo Geral:** Analisar a contribuição do farmacêutico na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares na terceira idade, com ênfase na educação em saúde.

Metodologia: O estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram consultadas bases como SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e BVS, incluindo artigos publicados entre 2023 e 2025, em português e inglês, que abordassem a atuação do farmacêutico no cuidado de idosos com DCV. **Resultados:** A literatura evidencia que a educação em saúde realizada pelo farmacêutico contribui para maior adesão terapêutica, redução da pressão arterial, melhora do perfil lipídico e glicêmico, além de diminuir hospitalizações. Também foram identificadas boas práticas como orientação individual, grupos educativos, acompanhamento farmacoterapêutico e uso de tecnologias digitais. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico na educação em saúde é indispensável para reduzir a morbimortalidade cardiovascular em idosos, promover o autocuidado e fortalecer a qualidade de vida. Investimentos em políticas públicas, formação continuada e tecnologias inovadoras são necessários para superar barreiras estruturais e ampliar o impacto dessas práticas.

3737

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Farmacêutico. Educação em saúde. Idosos.

ABSTRACT: **Introduction:** Cardiovascular diseases (CVD) are among the leading causes of morbidity and mortality in the elderly, posing an increasing challenge to health systems due to population aging. In this context, pharmacists play a crucial role in prevention and management through educational activities and guidance on the rational use of medicines. **General Objective:** To analyze the contribution of pharmacists in the prevention and control of cardiovascular diseases in the elderly, with emphasis on health education. **Methodology:** This study was carried out through an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach. Databases such as SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar, and VHL were consulted, including articles published between 2023 and 2025, in Portuguese and English, addressing pharmacists' role in elderly CVD care. **Results:** Evidence shows that health education conducted by pharmacists enhances therapeutic adherence, reduces blood pressure, improves lipid and glycemic profiles, and decreases hospital admissions. Best practices identified include individualized counseling, educational groups, pharmacotherapeutic follow-up, and the use of digital technologies. **Conclusion:** Pharmacists' role in health education is essential to reduce cardiovascular morbidity and mortality in the elderly, promote self-care, and improve quality of life. Investments in public policies, continuous training, and innovative technologies are necessary to overcome structural barriers and expand the impact of these practices.

Keywords: Cardiovascular diseases. Pharmacist. Health education. Elderly.

¹Formando em Farmácia, Universidade Iguaçu.

²Formando em Farmácia, Universidade Iguaçu.

³Professor nos cursos de Farmácia, Universidade Iguaçu.

⁴Professor nos cursos de Farmácia e Fisioterapia, Universidade Iguaçu.

I. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) representam uma das principais causas de morbimortalidade na terceira idade, sendo responsáveis por elevado número de internações e óbitos no Brasil e no mundo. O envelhecimento populacional, associado a fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias e sedentarismo, aumenta a prevalência dessas enfermidades. Nesse cenário, o farmacêutico desempenha papel estratégico, não apenas na dispensação de medicamentos, mas também na orientação e educação em saúde, visando à prevenção de complicações e à promoção do envelhecimento saudável (BRASIL, 2023).

O farmacêutico atua como elo entre o paciente idoso, a equipe de saúde e a comunidade, oferecendo informações claras e acessíveis sobre o uso correto dos medicamentos prescritos para doenças cardiovasculares. A educação em saúde realizada por esse profissional contribui para a adesão ao tratamento, reduzindo riscos de descompensações e hospitalizações. Programas de acompanhamento farmacoterapêutico direcionados aos idosos com DCV têm demonstrado impacto positivo na manutenção da pressão arterial, controle glicêmico e melhoria da qualidade de vida (LOBATO *et al.*, 2025).

A orientação medicamentosa é um dos pilares dessa atuação, pois erros na posologia, no horário de administração ou na forma de uso dos medicamentos podem comprometer o tratamento. Em pacientes idosos, esses riscos são potencializados pela polifarmácia e pelas alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, que influenciam a farmacocinética e a farmacodinâmica. O farmacêutico, ao identificar e corrigir essas falhas, previne interações medicamentosas e eventos adversos, garantindo maior segurança e eficácia terapêutica (SOUZA, 2024). 3738

Além da orientação individual, o farmacêutico desenvolve ações educativas coletivas em unidades de saúde, instituições de longa permanência e associações de idosos. Nessas atividades, aborda-se não apenas o uso correto de medicamentos, mas também hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e controle do estresse. Tais ações fortalecem o autocuidado e favorecem a adesão a medidas não farmacológicas, essenciais no manejo das DCV (COQUEIRO FILHO; SILVA; MAGALHÃES, 2025).

O impacto da educação em saúde na prevenção e no controle das DCV é amplamente reconhecido pela literatura científica. Estudos apontam que idosos que participam de programas educativos com acompanhamento farmacêutico apresentam redução significativa de níveis pressóricos e melhora no perfil lipídico. Essa abordagem integral contribui para a redução dos

custos com internações e procedimentos de alta complexidade, além de melhorar os indicadores de saúde da população idosa (ZIMPEL *et al.*, 2023).

Entretanto, a implementação de ações educativas enfrenta barreiras como a baixa valorização do papel clínico do farmacêutico, limitações de infraestrutura nos serviços de saúde e dificuldades de comunicação com pacientes que possuem baixa escolaridade ou comprometimento cognitivo. Para superar esses desafios, é necessário investir na formação continuada dos farmacêuticos, na ampliação de espaços de atendimento clínico e no uso de tecnologias assistivas para comunicação e monitoramento (SILVA; PEREIRA; SANTOS, 2023).

As inovações tecnológicas também têm ampliado o alcance da atuação farmacêutica na educação em saúde. Ferramentas como aplicativos de lembrete para uso de medicamentos, plataformas de teleatendimento e sistemas de acompanhamento remoto permitem ao farmacêutico monitorar parâmetros clínicos e oferecer orientações personalizadas, mesmo à distância. Essa estratégia é especialmente útil para idosos com mobilidade reduzida ou residentes em áreas remotas, garantindo continuidade do cuidado (PEDROSA *et al.*, 2024).

Portanto, o farmacêutico é peça-chave na prevenção e no manejo das doenças cardiovasculares na terceira idade, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional e à comunidade. Sua contribuição vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo atividades de educação, monitoramento clínico e promoção do autocuidado. Investir na valorização e capacitação desse profissional é fundamental para fortalecer a atenção à saúde do idoso e reduzir o impacto das DCV na sociedade (BRASIL, 2023). 3739

JUSTIFICATIVA

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morbimortalidade entre idosos, sendo responsáveis por elevados índices de internações e óbitos no Brasil e no mundo (PUENTES *et al.*, 2023). O envelhecimento populacional, associado a fatores de risco como hipertensão, diabetes e dislipidemias, potencializa a incidência dessas enfermidades (DIAS *et al.*, 2024). Nesse cenário, a atuação do farmacêutico torna-se estratégica, pois vai além da simples dispensação de medicamentos, abrangendo ações educativas voltadas à adesão terapêutica e ao autocuidado (VILLELA *et al.*, 2025).

A literatura evidencia que a educação em saúde contribui para a redução de hospitalizações, melhora de parâmetros clínicos e promoção da qualidade de vida em idosos

(MOREIRA *et al.*, 2024). No entanto, barreiras como a baixa valorização do papel clínico do farmacêutico e as limitações estruturais dos serviços de saúde ainda dificultam sua plena efetividade (SANTANA *et al.*, 2024).

A relevância deste estudo está em destacar o impacto positivo da orientação farmacêutica no controle das DCV e a necessidade de ampliar essas práticas. Dessa forma, a pesquisa se justifica por contribuir com o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a educação em saúde e consolidem o farmacêutico como agente essencial no cuidado à população idosa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Geral

Analisar a contribuição do farmacêutico na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares em idosos, com ênfase nas ações de educação em saúde, visando promover a adesão ao tratamento, o uso racional de medicamentos e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

2.2 Objetivo Específicos

Identificar os fatores de risco modificáveis e não modificáveis associados ao 3740 desenvolvimento de doenças cardiovasculares na terceira idade;

Analisar as atribuições do farmacêutico na prevenção, orientação e acompanhamento de idosos com doenças cardiovasculares;

Avaliar a importância da educação em saúde conduzida pelo farmacêutico para a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso;

Investigar estratégias e boas práticas de intervenção farmacêutica na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações cardiovasculares;

Discutir os desafios e as perspectivas para a ampliação da atuação clínica e educativa do farmacêutico no cuidado de idosos com doenças cardiovasculares.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, visando reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares em idosos, com foco nas ações de educação em saúde. As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em português e inglês, como “doenças cardiovasculares”, “farmacêutico”, “educação em saúde” e “idosos”, combinados por meio de operadores booleanos.

Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português ou inglês, que abordassem de forma direta a atuação do farmacêutico no cuidado de idosos com doenças cardiovasculares. Excluíram-se estudos que não contemplassem a temática central ou que apresentassem informações desatualizadas. A seleção seguiu três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura integral dos textos elegíveis. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas relacionadas aos objetivos do estudo, permitindo a análise crítica e a discussão fundamentada dos resultados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Panorama das doenças cardiovasculares em idosos no Brasil e no mundo

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade global, com impacto ainda mais expressivo na população idosa. No Brasil, a prevalência de DCV acompanha o cenário mundial, sendo responsável por quase um terço das mortes registradas nos últimos anos, resultado de fatores como hipertensão, diabetes e dislipidemias associados ao envelhecimento (PUENTES *et al.*, 2023; MENDES; RIBEIRO; DIAS, 2024). Esse quadro evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos pacientes idosos.

3741

De acordo com análises epidemiológicas recentes, a mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil apresentou discreta tendência de crescimento entre 2018 e 2023, enquanto no cenário mundial observa-se uma leve redução no mesmo período (PUENTES *et al.*, 2023). Essa diferença pode estar relacionada a desigualdades no acesso a serviços de saúde, falhas em programas de promoção da saúde e à menor cobertura de estratégias preventivas entre idosos brasileiros. Essa tendência pode ser visualizada no Gráfico 1, que compara a proporção de óbitos por DCV em idosos no Brasil e no mundo. Tais evidências reforçam a importância da educação em saúde e da atuação multiprofissional para o enfrentamento desse problema (MOREIRA *et al.*, 2024).

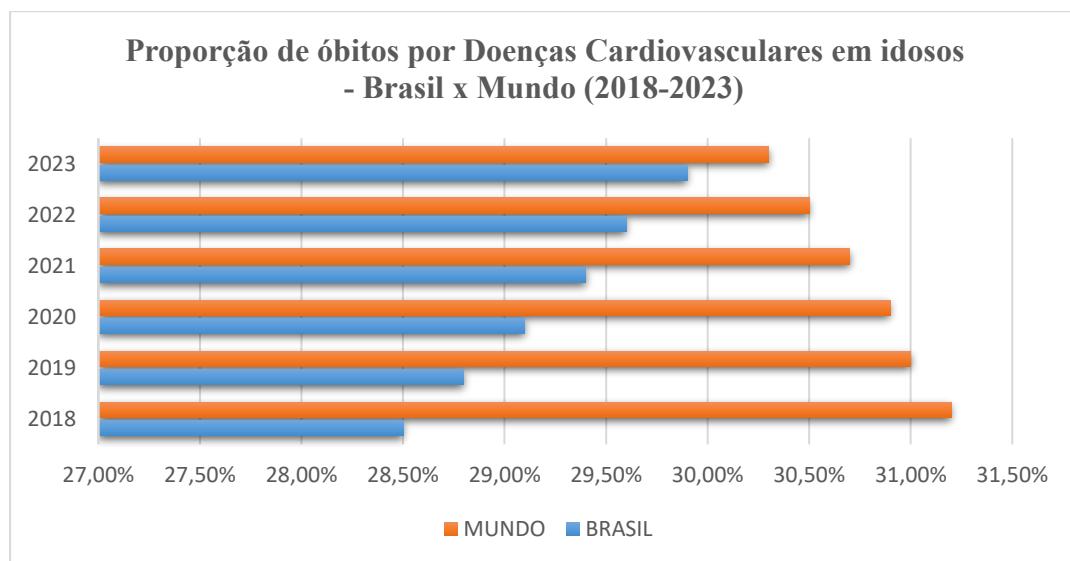


Gráfico 1. Proporção de óbitos por Doenças Cardiovasculares em idosos - Brasil x Mundo (2018-2023)

Fonte: PUENTES et al. (2023); MENDES; RIBEIRO; DIAS (2024). Dados organizados pelo autor.

Outro aspecto relevante refere-se ao envelhecimento populacional acelerado no Brasil. A transição demográfica tem levado ao aumento de idosos com múltiplas doenças crônicas e em uso de polifarmácia, fatores que elevam o risco de complicações cardiovasculares (DIAS *et al.*, 2024; ALVES; PEREIRA; SOLER, 2025). Nesse contexto, a sobrecarga dos serviços de saúde e os custos crescentes associados ao tratamento de DCV reforçam a necessidade de fortalecer ações de prevenção primária e secundária voltadas para essa faixa etária.

3742

Estudos apontam que fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e consumo excessivo de álcool, continuam a desempenhar papel significativo na prevalência de DCV em idosos brasileiros (MOREIRA *et al.*, 2024; TONH'Á *et al.*, 2023). A implementação de programas educativos voltados para mudanças no estilo de vida e adesão ao tratamento medicamentoso mostra-se eficaz na redução da mortalidade e morbidade. Além disso, iniciativas de promoção da saúde em âmbito comunitário favorecem a conscientização e o engajamento dos idosos no autocuidado.

Por fim, as evidências científicas indicam que o investimento em inovação tecnológica, capacitação profissional e estratégias de educação em saúde contribui para reduzir os impactos das DCV no envelhecimento populacional (VILLELA *et al.*, 2025; BRASIL, 2023). O fortalecimento da atenção primária, aliado à atuação do farmacêutico e da equipe multiprofissional, pode ampliar a prevenção de complicações cardiovasculares, garantindo maior qualidade de vida aos idosos e reduzindo custos para os sistemas de saúde.

Impacto da educação em saúde sobre prevenção e controle de doenças cardiovasculares

A educação em saúde exerce papel central na prevenção e no controle das doenças cardiovasculares (DCV), sobretudo entre a população idosa. O conhecimento adquirido por meio de programas educativos permite maior compreensão sobre fatores de risco e adesão a práticas de autocuidado, reduzindo complicações e mortalidade (VILLELA *et al.*, 2025; BRASIL, 2023). Nesse sentido, a atuação de profissionais da saúde, especialmente do farmacêutico, fortalece a orientação quanto ao uso racional de medicamentos e à incorporação de hábitos saudáveis no cotidiano.

Evidências científicas apontam que a educação em saúde contribui significativamente para a redução da pressão arterial, melhora do perfil lipídico e controle glicêmico, diminuindo as taxas de internações hospitalares (MOREIRA *et al.*, 2024; TONH'Á *et al.*, 2023). Além disso, o acompanhamento contínuo em consultas farmacêuticas ou atividades coletivas em unidades de saúde proporciona suporte personalizado aos idosos, ampliando a adesão terapêutica. Dessa forma, a integração entre educação e monitoramento clínico tem se mostrado uma estratégia eficaz na gestão das DCV, conforme demonstrado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Principais impactos da educação em saúde no controle das doenças cardiovasculares em idosos

3743

Impacto identificado	Evidência científica
Redução da pressão arterial	Programas educativos associados ao acompanhamento clínico reduzem níveis pressóricos.
Melhora do perfil lipídico e glicêmico	Intervenções educativas aumentam adesão a terapias e reduzem complicações metabólicas.
Diminuição de internações hospitalares	Acompanhamento multiprofissional reduz riscos de descompensações cardiovasculares.
Aumento da adesão ao tratamento medicamentoso	Orientação farmacêutica individual e coletiva fortalece o uso racional de medicamentos.
Estímulo ao autocuidado e hábitos saudáveis	Educação contínua incentiva mudanças em alimentação, atividade física e abandono do tabaco.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de MOREIRA *et al.* (2024); TONH'Á *et al.* (2023); VILLELA *et al.* (2025); DIAS *et al.* (2024); PUENTES *et al.* (2023); SANTANA *et al.* (2024); ALVES; PEREIRA; SOLER (2025); BRASIL (2023).

No contexto brasileiro, desafios como baixa escolaridade, dificuldades de comunicação e falta de infraestrutura em algumas unidades de saúde dificultam a plena efetividade das ações educativas (SANTANA *et al.*, 2024). Ainda assim, práticas inovadoras, como telemonitoramento, aplicativos de lembrete e uso de recursos visuais e auditivos, têm permitido

superar barreiras, alcançando idosos em áreas remotas e com limitações cognitivas ou sensoriais (ALVES; PEREIRA; SOLER, 2025).

A literatura também evidencia que programas educativos baseados em mudanças de estilo de vida apresentam resultados promissores na redução de fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, tabagismo e má alimentação (DIAS *et al.*, 2024; PUENTES *et al.*, 2023). Esses programas, quando aliados ao acompanhamento farmacoterapêutico, ampliam a compreensão dos idosos sobre sua própria condição clínica e reforçam a autonomia no manejo do tratamento.

Portanto, o impacto da educação em saúde no controle das DCV transcende a simples transmissão de informações. Trata-se de um processo contínuo de construção de saberes, no qual a participação ativa do idoso é estimulada, favorecendo a promoção do autocuidado e o fortalecimento da qualidade de vida (VILLELA *et al.*, 2025; BRASIL, 2023). O papel do farmacêutico nesse contexto é fundamental para traduzir informações complexas em orientações acessíveis e práticas.

Experiências e boas práticas do farmacêutico na orientação de idosos

A atuação do farmacêutico junto à população idosa tem se consolidado como uma prática essencial para garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos, além de promover hábitos de vida mais saudáveis. Entre as boas práticas mais relatadas na literatura estão a orientação sobre o uso racional de fármacos, a educação para adesão terapêutica, o incentivo ao autocuidado e a utilização de tecnologias de monitoramento remoto (SANTANA *et al.*, 2024; ALVES; PEREIRA; SOLER, 2025).

A orientação individualizada é um dos pilares dessa atuação, permitindo que o farmacêutico adapte recomendações às necessidades específicas de cada idoso, considerando fatores como polifarmácia, limitações cognitivas e condições crônicas múltiplas. Essa prática tem se mostrado eficaz na redução de erros de administração, no aumento da adesão ao tratamento e na prevenção de interações medicamentosas prejudiciais (VILLELA *et al.*, 2025; MOREIRA *et al.*, 2024).

Além das orientações individuais, destacam-se as atividades coletivas, como grupos educativos em unidades de saúde e instituições de longa permanência. Nessas ações, os idosos são estimulados a compartilhar experiências, fortalecendo o aprendizado coletivo e a autonomia

no manejo das doenças cardiovasculares. Esse modelo colaborativo favorece a troca de saberes e amplia o alcance das ações de saúde (DIAS *et al.*, 2024; PUENTES *et al.*, 2023).

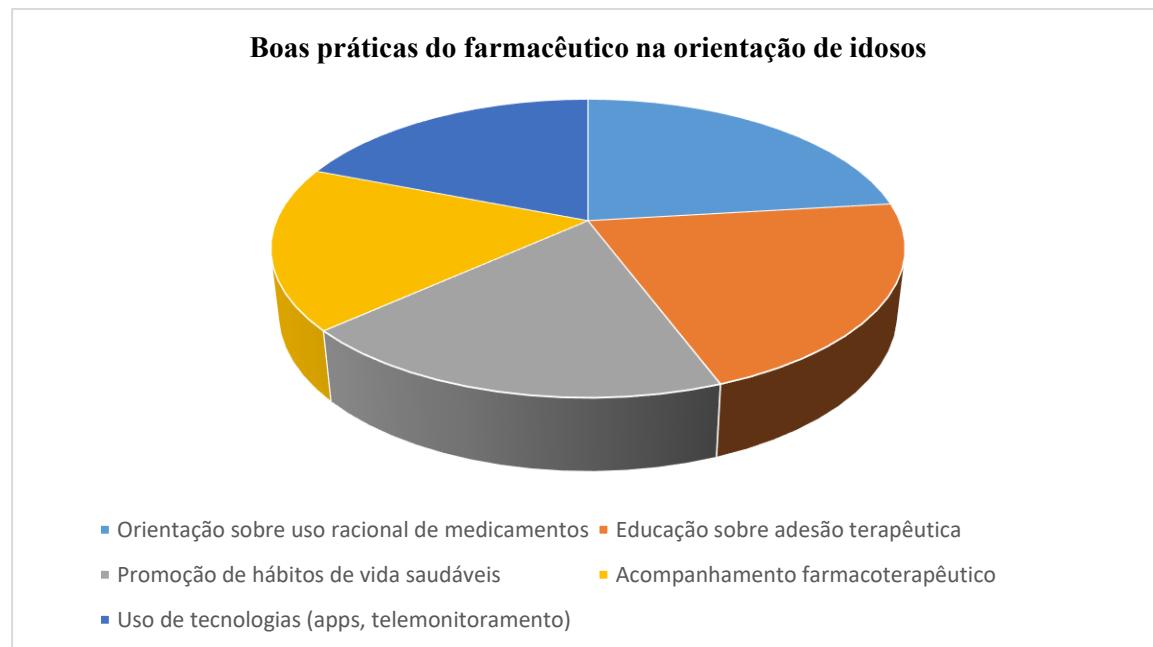


Gráfico 2. Boas práticas do farmacêutico na orientação de idosos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de VILLELA *et al.* (2025); MOREIRA *et al.* (2024); SANTANA *et al.* (2024); ALVES; PEREIRA; SOLER (2025); PUENTES *et al.* (2023).

3745

O acompanhamento farmacoterapêutico contínuo também integra o conjunto de boas práticas. Por meio dele, o farmacêutico monitora parâmetros clínicos, identifica problemas relacionados a medicamentos e propõe ajustes terapêuticos em conjunto com a equipe multiprofissional. Essa abordagem melhora a qualidade de vida e reduz complicações associadas ao tratamento (MENDES; RIBEIRO; DIAS, 2024). A importância dessas práticas pode ser visualizada no Gráfico 2 acima, que apresenta os percentuais de aplicação relatados em diferentes estudos.

Por fim, a incorporação de tecnologias digitais, como aplicativos de lembrete e plataformas de telemonitoramento, tem permitido ampliar a resolutividade do cuidado, sobretudo para idosos com limitações de mobilidade ou residentes em áreas remotas. Essas ferramentas representam inovações importantes na orientação farmacêutica, promovendo continuidade do cuidado e maior segurança terapêutica (PEDROSA *et al.*, 2024).

Barreiras e desafios na implementação de ações educativas

A implementação de ações educativas voltadas à prevenção e ao controle das doenças cardiovasculares em idosos enfrenta diversos obstáculos no Brasil. Entre as principais barreiras estão a baixa escolaridade de parte significativa da população idosa, as dificuldades de comunicação em decorrência de limitações auditivas ou cognitivas e a escassez de recursos estruturais em unidades de saúde (SANTANA *et al.*, 2024; DIAS *et al.*, 2024). Esses fatores reduzem a efetividade das estratégias educativas, exigindo adaptações metodológicas por parte dos profissionais.

Outro desafio importante é a sobrecarga dos serviços de saúde, que limita o tempo disponível para o desenvolvimento de atividades educativas. Em muitos casos, as consultas são direcionadas apenas à resolução imediata de problemas clínicos, deixando em segundo plano a promoção da saúde e o acompanhamento educativo contínuo (PUENTES *et al.*, 2023; BRASIL, 2023). Essa realidade compromete a adoção de estratégias preventivas capazes de reduzir complicações cardiovasculares em idosos.

A falta de valorização do papel clínico do farmacêutico também se apresenta como um obstáculo. Muitos serviços de saúde ainda restringem a atuação desse profissional à dispensação de medicamentos, desconsiderando sua capacidade de educar e acompanhar o paciente de forma integral (ALVES; PEREIRA; SOLER, 2025; MENDES; RIBEIRO; DIAS, 2024). Essa limitação reduz o potencial de impacto das intervenções educativas no controle das doenças cardiovasculares.

3746

Adicionalmente, as barreiras socioeconômicas exercem forte influência sobre a adesão dos idosos às práticas educativas. A falta de recursos financeiros para transporte, alimentação adequada e acesso a tecnologias de apoio pode comprometer a participação em programas educativos e o seguimento das orientações recebidas (MOREIRA *et al.*, 2024; TONH'Á *et al.*, 2023). Nesse sentido, a integração entre políticas públicas e programas de assistência social é fundamental para minimizar tais dificuldades.

Conforme destacado no Quadro 1, essas barreiras e desafios estão interligados e exigem soluções articuladas entre os diferentes setores do sistema de saúde. O uso de tecnologias, a formação continuada de profissionais e o fortalecimento da atenção primária são apontados como caminhos para superar esses entraves e garantir maior efetividade às ações educativas voltadas à população idosa (VILLELA *et al.*, 2025; BRASIL, 2023).

Quadro 1 – Barreiras e desafios na implementação de ações educativas para idosos com doenças cardiovasculares

Barreiras identificadas	Desafios associados
Baixa escolaridade e limitações cognitivas	Dificuldade de compreensão das orientações e baixa adesão às práticas educativas
Sobrecarga dos serviços de saúde	Pouco tempo para atividades educativas e foco apenas em demandas imediatas
Desvalorização do papel clínico do farmacêutico	Atuação restrita à dispensação, reduzindo impacto das ações educativas
Barreiras socioeconômicas	Dificuldade de acesso a transporte, alimentação adequada e recursos tecnológicos
Falta de infraestrutura adequada	Ausência de espaços apropriados para atendimentos educativos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SANTANA et al. (2024); DIAS et al. (2024); PUENTES et al. (2023); BRASIL (2023); ALVES; PEREIRA; SOLER (2025); MENDES; RIBEIRO; DIAS (2024); MOREIRA et al. (2024); TONH'Á et al. (2023); VILLELA et al. (2025).

Perspectivas e inovações na atuação farmacêutica

A atuação farmacêutica na orientação de idosos com doenças cardiovasculares tem avançado com a incorporação de inovações tecnológicas e metodológicas. Entre as principais perspectivas está o fortalecimento do uso de ferramentas digitais, como telemonitoramento e aplicativos de lembrete, que ampliam o acesso às orientações de saúde e garantem maior adesão terapêutica (VILLELA et al., 2025; BRASIL, 2023). Essas estratégias permitem o acompanhamento à distância, essencial para idosos com limitações de mobilidade.

As consultas farmacêuticas digitais representam outro avanço importante, pois proporcionam maior acessibilidade a orientações especializadas, reduzindo barreiras geográficas. Além disso, a integração multiprofissional em ambientes virtuais tem possibilitado discussões mais ágeis entre farmacêuticos, médicos e outros profissionais, favorecendo a tomada de decisão conjunta no cuidado de idosos (ALVES; PEREIRA; SOLER, 2025).

A inteligência artificial aplicada à prática farmacêutica também desponta como inovação promissora. Sistemas automatizados são capazes de identificar interações medicamentosas, sugerir ajustes terapêuticos e personalizar o acompanhamento clínico. Tais recursos aumentam a segurança do paciente e otimizam o tempo do profissional de saúde (MOREIRA et al., 2024; SANTANA et al., 2024).

Conforme apresentado na **Figura 1**, as perspectivas e inovações na atuação farmacêutica abrangem desde ferramentas digitais de suporte até tecnologias mais avançadas, como

inteligência artificial. A tendência é que essas práticas sejam cada vez mais incorporadas aos serviços de saúde, ampliando a resolutividade e a humanização do cuidado ao idoso com DCV.

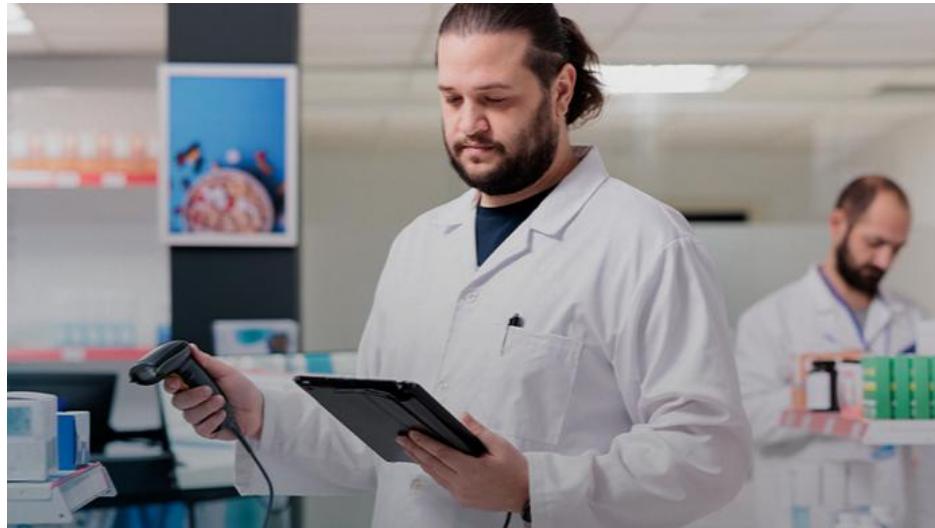


Figura 1. Inovações digitais na gestão farmacêutica: sistemas em nuvem e automação

Fonte: GAM Distribuidora, “Inovações digitais na gestão farmacêutica: impacto dos sistemas em nuvem e da automação”, LinkedIn, 11 set. 2024.

A valorização da atuação clínica do farmacêutico e o investimento em formação continuada são fundamentais para que tais inovações sejam aplicadas de forma eficaz e segura. A combinação de novas tecnologias e capacitação profissional contribui para o fortalecimento da atenção integral à saúde da população idosa (PUENTES et al., 2023; PEDROSA et al., 2024)

3748

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida evidenciou que as doenças cardiovasculares representam um dos maiores desafios de saúde pública na terceira idade, impactando diretamente a qualidade de vida dos idosos e gerando elevados custos aos sistemas de saúde. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico se mostrou essencial não apenas no âmbito da dispensação medicamentosa, mas sobretudo nas ações educativas voltadas para a adesão ao tratamento, prevenção de complicações e promoção do autocuidado. A literatura revisada reforça que programas de educação em saúde, conduzidos por esse profissional, resultam em benefícios clínicos significativos, como a redução da pressão arterial, o melhor controle metabólico e a diminuição das hospitalizações.

Além disso, verificou-se que as boas práticas farmacêuticas, quando associadas às inovações tecnológicas e à integração multiprofissional, ampliam o alcance do cuidado e

fortalecem a autonomia do idoso em relação ao manejo de sua saúde. Contudo, desafios como a baixa valorização do papel clínico do farmacêutico, barreiras socioeconômicas e limitações estruturais ainda persistem, exigindo investimento em políticas públicas e formação continuada. Portanto, consolidar a educação em saúde como eixo central da prática farmacêutica é um caminho indispensável para reduzir a morbimortalidade cardiovascular na terceira idade e promover um envelhecimento mais saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gregório Carvalho; PEREIRA, Marcelo Henrique Silva; SOLER, Orenzio. Pharmaceutical services and/or pharmaceutical care for elderly individuals with multimorbidity, polypharmacy, and hearing impairment: scope review. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i4.48619>

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido. Brasília, DF: MCTI, 2023.

COQUEIRO FILHO, Neres Aquiles; SILVA, Geanilson Araújo; MAGALHÃES, Bruna Cruz. PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO NA ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 16, n. 49, p. 6263-6274, 2025. DOI: 10.56238/levv16n49-013. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5601>. Acesso em: 05 ago. 2025.

3749

DIAS, Juliana da Silva; BRUM, João Pedro Funghetto; SANTOS, Maria Vitória Damaceno dos; TEIXEIRA, Valentina Delella; SANTOS, Luciana; GAMA NETO, Edilberto Marcelino da; CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. O impacto do envelhecimento na saúde e na qualidade de vida no Brasil: um panorama. *Revista Geronto*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: [link do artigo]. Acesso em: 10 set. 2025

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP; FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica do IMIP, XIV Congresso Estudantil da FPS, XV Seminário Avançado de Saúde Integral do IMIP, V Semana de Educação e Cultura da FPS, I Encontro de Extensão e Responsabilidade Social da FPS. Recife: IMIP; FPS, 2024. Disponível em: <https://www.imip.org.br/anais2024>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOBATO, J. dos S.; NEGRÃO, J. R.; SANTOS, R. M. S. dos; TIAGO, A. C. da S. Assistência Farmacêutica no Manejo do Diabetes Mellitus Gestacional: uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e181758, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1758. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1758>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MENDES, B. M.; RIBEIRO, A. N.; DIAS, J. dos S. PREVALÊNCIA DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e7049, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-257. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7049>. Acesso em: 10 set. 2025.

MOREIRA, I. O.; MARCELINO, L. E.; NICARETA, G. L.; NICARETA, E. E. V.; LOPES, E. B.; BEAL, S. de B. Estratégias de prevenção e controle de doenças cardiovasculares: um estudo sobre fatores de risco modificáveis. *Ets Facere - Revista de Tecnologia e Conhecimento*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 19–27, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11480087. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/efacere/article/view/121>. Acesso em: 12 set. 2025

PEDROSA, Ana Paula; FALBO, Ana Rodrigues; ARARIPE, Ana Telma et al. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica do IMIP, XIV Congresso Estudantil da FPS, XV Seminário Avançado de Saúde Integral do IMIP, V Semana de Educação e Cultura da FPS, I Encontro de Extensão e Responsabilidade Social da FPS. Recife: IMIP; FPS, 2024. Disponível em: <https://www.imip.org.br/anais2024>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PUENTES, Oscar Maurício Oliveira; ROLIM, Aedna Canuto de Sousa; MACÊDO, Antônio Marcos Vinícius; MACEDO, Lorena Magalhães de; MEDEIROS, João Heitor Basílio de; CRUZ NETO, Laudionor Macedo; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes. Análise Epidemiológica de Mortalidade por Doença Cardiovascular no Brasil. ID on line. *Revista de psicologia*, [S. l.], v. 17, n. 65, p. 469–479, 2023. DOI: 10.14295/ideonline.v17i65.3639. Disponível em: <https://ideonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3639>. Acesso em: 05 set. 2025.

SANTOS, João Victor de Sousa; COSTA, Camila Lima da; SILVA, Alexandre de Sousa; SOUZA, Matheus Freire de; AMORIM, Marcelo Vítor de Paiva; NUNES, Luanne Eugênia. A FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 3932–3948, 2025. DOI: 10.51891/rease.viii6.19962. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19962>. Acesso em: 15 set. 2025.

3750

SANTANA, C. A.; RENNÓ, V. de F.; COSTA, B. C. da; PACA, K. G. A.; SOUSA, H. G. L.; MATA, M. C. da; CASTRO, P. G. de. Prática da consulta farmacêutica e o cuidado farmacêutico à pacientes atendidos por graduandos do curso de farmácia: relato de experiência exitosa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e73868, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-524. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73868>. Acesso em: 16 sep. 2025.

SILVA, João Paulo; PEREIRA, Mariana Rocha; SANTOS, Lucas Almeida. Ciência, tecnologia e inovação: fundamentos, desafios e perspectivas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 45–62, 2023. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoeciencias/article/view/2047>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUZA, Rosimaria de Oliveira de. Uso do sulfato de magnésio no tratamento do agravo das síndromes hipertensivas da gestação: um guia para prática clínica. 2024. 121 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

TONH'Á, Otávio Augusto Prado et al. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA ERA MODERNA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1140–1150, 2023. DOI:



10.51891/rease.v9i7.10693.

Disponível

em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10693>. Acesso em: 15 set. 2025.

VILLELA, Poliana Queiroz Galvão et al. IMPACTO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. II, n. 3, p. 793–803, 2025. DOI: 10.51891/rease.vIIIi3.18391. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18391>. Acesso em: 04 set. 2025.

ZIMPEL, Larissa Contri; SILVA, Alessandra Frizzo da; MENEGHETE, Maria Cristina; RODRIGUES, Francisco Carlos Pinto; SANTOS, Mônica da Silva. Patient safety in an obstetric unit: The perception of the nursing team. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 11, e43386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43386>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/43386>. Acesso em: 08 ago. 2025.